

IMAGENS DO BAIRRO

— Sobre a experiência «Galerista por um dia», na Galeria das Salgadeiras —

A escrita é sempre uma imagem em potência. Ou seja, ainda não é imagem, mas pode vir a ser milhares de imagens (as que estão na cabeça do leitor). Para quem escreve o prazer da escrita avança para o prazer de ver quem lê transformar o que leu numa outra coisa.

Tradução rápida: quem lê desenha, quem lê pinta, quem lê fotografa. Tu dás-me um texto, eu dou-te uma imagem. E muitas vezes, o inverso: tu dás-me uma imagem, eu dou-te um texto.

Participar na iniciativa «Galerista por um dia», na Galeria das Salgadeiras - correspondendo ao simpático e entusiasmante convite de Ana Matos - através de cruzamento do meu trabalho da série «O Bairro», com as obras de Cláudio Garrudo, Joanna Latka, Helena Gonçalves e Jaime Vasconcelos foi uma manifestação prática de que as artes, as várias artes, estão sempre aos segredinhos umas às outras - e só não fala e não ouve a arte que está ao lado quem está mesmo muito distraído.

O universo lúdico dos Senhores do Bairro foi colocado/reconfigurado nas imagens e pinturas - e pinturas-instalações, ou o que mais se lhes queira chamar - destes quatro artistas, todos eles com um mundo próprio que se apropriou do bairro, e do imaginário que o rodeia, para fazer algo criativo e forte dentro da área específica de cada um. A experiência foi para mim muito importante - conhecer os artistas e, em alguns casos, a forma como trabalham', é sempre um privilégio. Não fui galerista por um dia, fui mais um admirador dos processos criativos de quatro grandíssimos artistas, bem como testemunho do empenho contagiante da galerista primeira, Ana Matos.

O senhor Calvino, o senhor Breton, o senhor Henri, o senhor Juarroz e o resto dos habitantes do bairro ficaram contentes.

E as personagens têm sempre razão.

Gonçalo M. Tavares

— Novembro de 2014, catálogo da exposição "Grifo"